

Título da experiência: JORNAL CAPSCIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE TRANSFORMAÇÃO.

Tema da experiência: Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Autores

Alexander de Carlo Freitas Navarro ¹, Vinicius Souza Atalaia da Silva ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O uso de álcool e outras drogas é um importante problema de saúde pública seu uso tem crescido significativamente entre os brasileiros nos últimos anos, exigindo por parte do poder público políticas específicas para a população diretamente atingida. Sabendo que a saúde mental e a dependência de álcool e outras substâncias, são estigmatizadas levando a diversas consequências, inclusive ao agravamento da situação e a intensificação do uso, restringindo o campo de relações da pessoa, buscou-se a partir de discussões empreendidas entre usuários e trabalhadores do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de São Mateus a criação de um jornal comunitário, a fim de permitir que pessoas em tratamento no serviço pudessem experimentar socialmente outros papéis.

OBJETIVOS

Criar um jornal comunitário, denominado "jornal Capscidade", a fim de ter esse instrumento enquanto um fim terapêutico permitindo a experimentação e a construção de novas identidades a partir da escrita. Tem-se no horizonte que ao exercitá-la, o sujeito possa se posicionar socialmente de outro modo, desconstruindo os estereótipos impostos pela sociedade.

METODOLOGIA

Para efetivar a publicação do material, utilizou-se da técnica de grupo operativo. Semanalmente realizam-se encontros entre usuários participantes e dois trabalhadores do serviço para construir as pautas e os conteúdos a serem divulgados no periódico. O nascimento dos temas do caderno se deu pela discussão e reflexão grupal, sendo a maioria das matérias definidas coletivamente. As publicações foram mensais e contaram com a participação de diferentes usuários, que fazem parte da equipe de colunistas. Apesar da dinâmica flutuante, característica da dependência química, há pouca ausência dos escritores, que demonstram compromisso com o projeto adotado. Diante da restrição de recursos financeiros, é muito pequeno o número de impressões, o que não permite uma maior circulação do exemplar, ficando este restrito ao próprio serviço e entre os pares.

RESULTADOS

Pode-se observar diante do trabalho realizado uma importante transformação subjetiva por parte dos usuários que participam do projeto. O exercício da escrita permitiu-lhes o reconhecimento do pertencimento em outro lugar, reconhecendo suas potencialidades, sobressaindo outras identidades que não aquela que reduz a sua pessoa a um dependente químico e principalmente quando veem seus projetos acabados e publicados na edição final. Socialmente, essa figura estigmatizada do usuário de substâncias se esfacela dando lugar a novos sujeitos, portadores de pensamento crítico e que expressam suas opiniões através da escrita. Esses resultados podem ser vistos no modo no qual eles se posicionam no grupo e na mudança no modo de se relacionar em sociedade. O papel de escritor lhes proporciona se apresentar para o mundo enquanto pessoas que produzem algo para ser deixado e para ser lido por outros. O compromisso com o término das tarefas e a participação nas discussões das pautas do jornal demonstrou outra mudança no modo de se relacionar desses usuários, desconstruindo afirmações de que a dinâmica do dependente químico é flutuante e de pouca adesão. Tal resultado leva os

trabalhadores a se questionar se a dificuldade em adesão ao tratamento se encontra na pessoa do usuário ou na oferta de cuidado, nos modelos de tratamento e na forma como as atividades são conduzidas. O que se pôde perceber é que a partir do momento em que se permite o protagonismo por parte dos usuários, os resultados alcançados são outros. Ao serem reconhecidos enquanto sujeitos potentes e autônomos, eles conseguem vencer as barreiras do estigma e do preconceito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de drogas e os problemas deles decorrentes restringem a possibilidade de experimentação de outras identidades por parte dos sujeitos. Papeis como o de pai, irmão, trabalhador, filho, etc., anulam-se, dando lugar a uma única identidade possível, a de dependente químico. Toda a rotina cotidiana fica reduzida a busca imediata de prazer pelo uso, apesar de seu sofrimento associado. Outras atividades outrora desenvolvidas se veem inexistentes. Esse é, talvez, o objetivo do trabalho do centro de atenção psicossocial álcool e drogas de São Mateus, a partir de suas atividades de grupo. A reconstrução de identidades adormecidas pelo uso. Não que o trabalho a ser realizado seja o de recuperá-las, mas de permitir que as pessoas possam experimentar novos lugares socialmente. A construção de outros dispositivos de cuidado, como esta experiência de produzir um jornal, a fim de afirmar a autonomia e o protagonismo do usuário dos serviços de saúde mental permite pensar novos modelos, que valorizem a expressão de identidades múltiplas e irrestritas.

Referências Bibliográficas

- Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempluk e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 2009. 364 p.
- RONZANI, T.M.; FURTADO, E.F. Estigma social sobre o uso de álcool. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. vol.59, n.4 .2010.